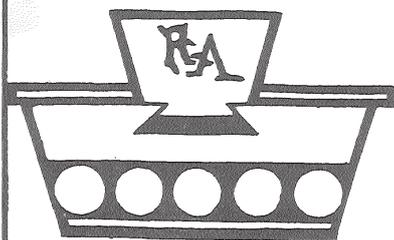


ENTREVISTA COM A
NOVA DELEGADA
DE ENSINO – Pg. 9

o redator



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA
ESCOLA DE 2.º GRAU CECY
LEITE COSTA - PASSO FUNDO
ANO VI - MAR/ABR - 1983 - N.º 19
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

1983

ANO SANTO

EDITORIAIS

PROBLEMA DE UNIFORME

Foi muito discutido o caso dos uniformes, pois havia muitos alunos contra a ordem de terem que usar camisa branca e calça azul marinho.

Graças à convivência com a vice-diretora Marilena e com o conhecimento de uma grande amiga, a maioria já concordou com a idéia do uniforme, que era uma grande polêmica entre os alunos.

Maristela Rezende



A GUERRA DO COTIDIANO

Hoje nós vivemos num verdadeiro bombardeio econômico e social. Os homens não conseguem mais viver em harmonia uns com os outros, pois a violência impera como ordem geral.

Os jornais e a imprensa nos mostram diariamente esta guerra que vem assombrando toda a população mundial, onde muitos só observam e ficam totalmente calados com sua própria opinião, não a expondo para os demais com medo de que a mesma possa comprometê-los.

Existem ainda aqueles que ouvem e agem, mas sua maneira de agir torna-se mais violenta e revoltada do que o fato pelo qual eles lutam.

A imprensa divulga, os outros julgam como se fechassem os olhos para a realidade.

Realidade que faz a maioria das pessoas revoltarem-se contra si e contra o mundo. E assim tornando maior a violência que é incompreendida.

O presidente Figueiredo, no dia 10 de abril, disse: "BASTA DE VIOLÊNCIA".

Eu pergunto: Quem ouviu o apelo do presidente?

Nessa escura nuvem que se aproxima cada vez mais da nossa sociedade, quem escapará?

E quando nós ouvirmos a imprensa divulgar que vai estourar a 3.ª Guerra Mundial, quem vai ficar calado, apenas como espectador e, ainda, quem irá reagir revoltando-se contra todos como se fôssemos culpados?

Eu não lhes responderei tais perguntas, pois quero que elas fiquem gravadas em suas mentes até o dia em que vocês mesmos possam respondê-las, com toda a certeza de que é mesmo esta a resposta a ser dada.

Silvana

SHALON

Em meio a um emaranhado de problemas, partimos para mais um ano de buscas e realizações, necessitando para tanto de muito esforço e muita dedicação.

Se nossos pensamentos divagam da sociedade cremos que esta geração, que hoje cultiva o que plantou, não esperava colher o que se lhe apresenta.

Portanto, não basta criticar e propor soluções utópicas.

Começemos primeiramente lutando por uma harmonia entre nós estudantes e professores, obtendo assim o maior índice de aproveitamento.

Façamos da grande família Cecy Leite Costa a sociedade do nosso ideal, formando-nos e cultivando-nos tal qual planejamos ser e assim descobriremos o tão procurado SHALOM.

Livino Menegat, Francisco Xavier,
Odimar Peters e Vitório L. Loebens



A PROCURA DE UMA PROFISSÃO

Quando se chega a um determinado ponto em que não se sabe para onde ir e qual será a profissão a escolher, necessita-se muito de alguém que nos auxilie nesta escolha. Muito se comenta sobre os testes vocacionais; será que adiantam ou é apenas mais um meio para se fazer comércio?

No sentido geral deveria existir uma coordenação vocacional dentro da própria escola em que se estuda. Afinal, é ali que se conhece um pouco do mundo, é ali que começamos a perceber o que nos rodeia.

Há muita gente que escolhe uma profissão apenas para satisfazer alguém, ou não chega à conclusão do que realmente deseja fazer. Chega-se a um determinado momento em que a pessoa começa a se sentir frustrada e sem capacidade de continuar; daí estaciona e serão anos de estudos jogados fora e começa-se tudo novamente: a procura de uma realização onde se sinta realmente bem e capacitado de atuar dentro desta profissão.

Márcia A. Luz



"FUGA DE SI MESMO"

Uma das coisas que as pessoas mais têm dificuldades de fazer é encontrar-se consigo mesmo.

As pessoas não suportam pensar sobre si mesmas, ficar um instante refletindo sobre sua situação pessoal, sobre o que a vida quer e exige, o que Deus quer delas. E porque não suportam isso, buscam uma porção de maneiras para se libertar disso, para fugir disso. Os fatos estão aí para confirmar. Em todos os momentos estamos ocupando todos os sentidos, ou ao menos os que podemos para não deixar tempo na meditação e sossego.

Ocupamos os ouvidos em escutar música ou conversar. Quem já não está habituado a estudar, a trabalhar ao som do rádiozinho portátil? Não é ele uma necessidade? E em cidades maiores há quem não suporta viver sem barulho. O silêncio fica triste. Nossos ouvidos querem estar sempre ocupados.

Nossos olhos também estão viciados. Além de estarem todo o dia a olhar de cá para lá, sem concentração nenhuma, não suportam ficar sem televisão, sem um cinema, sem uma revistinha em quadrinhos, sem alguma coisa para ver ou para ler. E nossos olhos precisariam, e ficariam muito contentes com o pequeno descanso, onde fechados ou abertos, pudessem viver um momento de sossego. Mas, alguém me falou nestes dias: "Olhos fechados dá dor de cabeça. . . "Vejam onde estamos!"

Nossa boca está quase sempre sendo ocupada: é agora um cafezinho, é depois um chazinho, é um doce, um chimarrão, um chiclete, ou um palito mesmo, é o cigarro. . . Nosso gosto, nossa boca não têm descanso. Reparem, por exemplo, no cigarro. Ocupa as mãos, a boca, o nariz, até os olhos. . .

Não será o vício do cigarro uma fuga um tanto violenta?

É difícil darmos descanso aos nossos sentidos, para que possam deixar caminho para um momento de tranqüilidade. Já observei pessoas que ocupam todos os sentidos ao mesmo tempo. Quem já não viu gente sentada diante do televisor, olhando televisão e ao mesmo tempo com um jornal ou revista na mão, com um rádiozinho escutando um futebol, com um cigarro na boca, e ainda alguma coisa para mastigar?

Não será isso tudo uma maneira de fugir de si, de não querer encontrar tempo para pensar sobre si mesmo, de fugir do momento em que poderíamos ter uma reflexão sobre nós mesmos?

Desta maneira as pessoas se esfacelam, se quebram todas, rompem toda sua unidade interior, e quando caem em si mesmas, nada mais fica, a não ser trapos de gente.

Uma sugestão: TENTE apenas CINCO MINUTOS por dia buscar um momento de sossego, em que possa se sentir GENTE.

Ivone Trevisan - 54 B

SEMINÁRIO ANUAL DE LEITURA E REDAÇÃO

TEMÁRIO

LER e escrever:
Mitos de Libertação

UPF - ALB

SEMINÁRIO DE LEITURA E REDAÇÃO DE ÂMBITO NACIONAL

Realizou-se em Passo Fundo nos dias 12, 13, 14 e 15 de abril promovido pela Universidade, mais especificamente pelo departamento de Letras, o seminário anual de leitura e redação de caráter nacional.

O seminário teve por objetivos básicos: — Dinamizar a leitura e incentivar a criação de núcleos de estudos e pesquisa de ato de ler e escrever.

Uma base de 800 pessoas se inscreveram. O seminário era dividido em 3 turnos: manhã, tarde e noite, sendo que pela parte matinal, havia reuniões dos grupos de trabalho para estudos de temas específicos.

Quanto à parte da tarde realizavam-se painéis, coordenados por palestras da maior cotação nacional.

À noite havia sessões de comunicação (com debates).

O valor da taxa de inscrição era de Cr\$ 3.500,00, para alunos da Associação de Leitura do Brasil.

Para os demais interessados Cr\$ 4.500,00. Este seminário teve como apoio CNPQ (Centro de Leitura da UNICAMP) e VARIG. Paulo Rogério — 2.º redator

o redator EXPEDIENTE

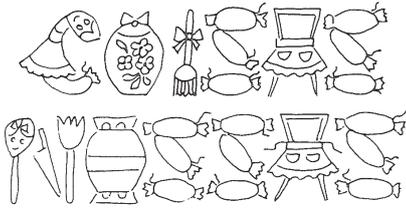
Publicação bimestral da Habilitação de Redator Auxiliar da Escola de 2.º Grau "Cecy Leite Costa".

Diretora: Lúcia Terezinha Saccomori Palma.

Redator chefe: Professores de Língua Portuguesa.

Colaboraram nesta edição: Alunos do curso Redator Auxiliar.

Composto e Impresso: Instituto Social P. Berthier



No "DIA DAS MÃES", faça essa deliciosa receita para a sua mãe, pois ela merece.

BOLO SUAVE

71 - M

Ingredientes: 2 1/2 xícaras (300gr) de farinha de trigo; 1 pacote de pudim royal, sabor chocolate; 4 colheres das de chá de fermento em pó royal; 1/2 colher das de chá de sal; 3/4 xícara (165 gr) de manteiga ou margarina; 2 ovos; 3/4 xícara de leite Glória ou leite fresco; 1 xícara de maçã picada, fatias de maçã.

Preparo:

- Peneire juntos a farinha, o pó para pudim, o fermento e o sal;
- Bata em creme a manteiga e o açúcar. Acrescente os ovos, um de cada vez, batendo bem depois de cada adição;
- Junte os ingredientes secos peneirados, alterando-os com leite. Por último, junte a maçã picada e misture tudo muito bem;
- Coloque em forma redonda ou quadrada, untada e enfarinhada. Decore com as fatias de maçã. Asse em forno moderado (190°C) por aproximadamente 50 minutos;
- Desenforme enquanto morno.

Obs.: Procure usar maçãs ácidas;
O sabor do pudim pode ser substituído.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

**FRATERNIDADE SIM
VIOLÊNCIA NÃO**

Como sabemos, a violência tem sido um dos temas mais debatidos nos últimos anos. No Brasil, o desequilíbrio social é, seguramente, a maior causa.

Não podemos cultivar a ilusão de que seja possível conter a violência, com medidas puramente repressivas.

A violência gera violência. Somente o atendimento social ao menor marginalizado, às classes menos favorecidas, pode deter a marcha progressiva da violência.

O homem que agride para sobreviver é, antes de criminoso, vítima.

Como se pode julgá-lo se ele não tem condições mínimas de vida das quais emergisse sua consciência social?

DE ONDE VEM A VIOLÊNCIA?

- Leis injustas que oprimem a todos nós.
- Projetos fabulosos que expulsam da terra os que lá nasceram e vivem.
- Firmas poderosas que se apropriam de vastas regiões sem levar em conta os mais humildes.
- Impostos sobre impostos, desvio de dinheiro público, mau uso do poder por parte daqueles que dirigem os destinos da nação.

Tudo isto é violência.

E se alguém levanta a voz, pode ser eliminado como inimigo da Pátria.

Neste ano o que todo mundo quer e pretende realizar, é ensinar para os povos "Não à violência e sim à FRATERNIDADE".

"FRATERNIDADE SIM, VIOLÊNCIA NÃO".
Marivania - 62

JOVENS ACORDAM PARA O NATIVISMO

Se procuramos o significado da palavra "Nativo", encontraremos: original, natural, nacional. . .

Nativismo é uma das suas palavras derivadas. Portanto, no sentido próprio, é o que é da terra, natural, idealizado pelo sentimento do povo simples.

Atualmente muito tem se ouvido falar em "Nativismo" e a divulgação do mesmo atinge o seu apogeu em várias cidades do Rio Grande do Sul.

O número de festivais de música e arte nativa aumentou consideravelmente, neste ano que passou. Surgiram novos compositores, cantores, artistas plásticos, todos eles voltados para o nativismo.

Hoje temos aproximadamente 50 festivais anuais, entre eles destacando-se: Califórnia (o pioneiro e mais importante de todos, Uruguaiana) Coxilha (Cruz Alta), Ciranda (Taquara), Seara (Carazinho), Tertúlia (Santa Maria) e outros. . .

E os jovens, finalmente, depois de todo um movimento cultural planejado e estudado, acordaram para o nativismo.

As bombachas e alparagatas tomaram conta das ruas gaúchas e lançam moda ao país inteiro.

A linguagem popular gaúcha é conhecida e, antes de mais nada, compreendida e empregada.

As músicas gaúchas são cantaroladas a meia voz, em versos entrecortados.

Finalmente o jovem gaúcho começa a assumir o seu papel de jovem gaúcho. Começa a agir com tal e já não importa ternos lânguidos e idiotas que nos eram impostos por paulistas ou cariocas.

Cria-se uma cultura própria, ou melhor, restaura-se e revive-se essa cultura própria, e de repente se vê que também se faz parte dela.

Em nossa própria escola o nativismo está presente. Nas rodas de chimarrão, nas músicas ouvidas no recreio, nos causos, nas vestes. . . no coração.

E. . . porque gostar do nativismo é aprender a ser gaúcho. E ser gaúcho não é tomar meia de canha, falar Éh, pucha, barbaridade! e contar pousadas!

Ser gaúcho, acima de tudo, é ser simples e amar a terra gaúcha!

A semente foi lançada, vingou e está crescendo, agora é uma questão, apenas, de regar todo o dia!

Cláudia R. P. Ribeiro - 62 A

DESEMPREGO

O desemprego no Brasil já perdeu o controle e milhares de pessoas lutam desesperadas pela sobrevivência.

Num país onde tudo é caro, da comida ao remédio, do aluguel à educação é praticamente impossível o desempregado sobreviver. Se com uma renda mensal as pessoas não conseguem saldar compromisso assumidos, sem dinheiro e emprego o problema se torna mais difícil e desesperador.

A fome chega no lar, a revolta do pai de família é inevitável, a miséria é tão grande que gera a violência e ela se propaga cada vez mais.

O operariado tenta chamar a atenção da gravidade do problema através das graves por uma remuneração mais justa.

As manifestações são cada vez em número maior e no auge do desespero eles partem para a violência contra tudo e todos, passam a fazer saqueação e depredações nas casas comerciais,

isto é, nos grandes centros urbanos porque no interior eles se limitam na procura e nos biscates.

Este problema social chega ao ponto de calamidade pública, pois nunca manifestou com tanta força como agora na era científica, onde em partes ajudada a vida do homem. Mas, por outro lado, trazem a tragédia do desemprego. Pois onde antes trabalhavam de 5 a 10 homens, foi colocada uma máquina que necessita de 1 apenas.

O Brasil é um país em desenvolvimento e precisa de homens e não de máquinas para o seu desenvolvimento, porque jamais um país será desenvolvido, com homens, mulheres e crianças famintas e analfabetas.

Esperamos que as autoridades sejam criativas e breves na busca da solução do problema social que está atormentando milhares de brasileiros.

Rosângela de Souza e Valquíria Machado - 62 A

VALE A PENA LEMBRAR:

QUANDO? dezembro 1982
ONDE? Lar da Vovó
O QUÊ? Comemoração do NATAL
COMO? Presentes confeccionados por alunos da 1.ª série do 2.º grau (Cecy), disciplina de Educação Artística - Professora Eulina Chedid.
QUANTO? Nota CEM.



Dezembro de 1982
Natal Lar da Vovó: objetos confeccionados por alunos da 1.ª série do 2.º grau da E. E. Cecy Leite Costa (Educação Artística).



Creche Rita Sirotski

CANTANDO EM INGLÊS:

(Gentil colaboração das professoras Clarice e Rosemari).

IT'S RAINING AGAIN

Supertramp

*It's raining again
Oh no, my love's at an end
Oh no, it's raining again
And you know it's hard to pretend
Oh no, it's raining again
Too bad, I'm losing a friend
Oh no, it's raining again.
Oh, will my heart ever mend?
You're old enough
Some people say
To read the signs and walk away
It's only time that heals the pain
And makes the sun
Come out again
It's raining again
Oh no, my love's at an end
Oh no, it's raining again
Too bad, I'm losing a friend
C'mon you little fighter
No need to get up tighter
C'mon you little fighter
And get back up again*

Repeat

*C'mon you little fighter
No need to get up tighter
C'mon you little fighter
And get bac up again
Oh, get back up again
Oh, fill your heart again. . .*

E AGORA CHICO. . .

O VOLIBOL DO CECY TERÁ FUTURO?

As meninas têm mais chances de ter um time de alta categoria.

Os garotos de nosso vólibol não estão correspondendo à nossa expectativa de ter o excelente time de sempre.

E as meninas. . . como estão?

É nesta entrevista que o professor Chico nos esclarece estas dúvidas:

ER — Neste ano terá time feminino?

CHICO — Bom, neste ano, o trabalho que nós estamos fazendo é para que o vólibol no Cecy não termine. Então nós começamos a fazer um trabalho de base, e já que do time masculino saiu muita gente, o ano que vem nós devemos ter um time muito bom no feminino. Isto porque as meninas são todas infantis e nota-se que elas têm um futuro muito grande, principalmente porque veio gente do Paraná, gente daqui de Passo Fundo

mesmo com um trabalho meio precário, mas com um desenvolvimento rápido.

ER — Terá somente time infantil ou terá time juvenil feminino também?

CHICO — Desta vez só teremos time infantil feminino. Porque não adianta colocar gente que está saindo da escola, para o ano que vem não ter uma equipe.

ER — E como está o time masculino?

CHICO — Do time juvenil masculino saíram praticamente os melhores jogadores, mas a base ficou ainda.

Talvez com muito trabalho e esforço poderemos chegar a condições de vencer os melhores times, mas será difícil. Somente com muita garra e dedicação é que poderemos vencer, e isto eu sei que os rapazes possuem.

Desirée

"GRUPO TEMPERO"

Grupo tempero é um grupo de jovens que foi fundado no dia 07 de agosto de 1982, aqui na escola Estadual Cecy Leite Costa.

É formado quase que exclusivamente por membros da escola. Entusiasmados com o retiro que participaram nos dias 28, 29 e 30 de maio de 1982, resolveram fundar o primeiro grupo de jovem no colégio Cecy Leite Costa; incentivados pelo Padre Otávio, Professora Leda, e pelo Sr. Diretor Geraldo junto com sua esposa.

O grupo se reúne todos os sábados para meditar, contar suas experiências da semana, orações espontâneas, cantar, e discutir o que fazer para ajudar o próximo. . .

Tempero — já conseguiu realizar diversos objetivos, dentro dos quais: visitas a asilos, famílias necessitadas e hospitais.

O Tempero tem seu objetivo de amenizar a situação de necessitados materialmente bem como espiritualmente, buscando e abrindo novos horizontes através dos jovens.

O outro objetivo, e supõe-se o mais importante, que o grupo está tentando realizar é sair por aí temperando o mundo, com carinho, amizade, compreensão, amor e muita paz.

Ana Luiza Weydmann — 62 A.

MENSAGEM
AO LEITOR

Século XX. Época das grandes conquistas espaciais, de conflitos externos e, principalmente, internos do homem. Mas este, ainda que muitas vezes perca, outras vezes vença, surpreendentemente, jamais regride. Se enfrenta os mais inconcebíveis problemas, jamais ousa apertar o botão que lhe indique o fim de sua luta. Quanto mais o mundo envelhece cronologicamente tanto mais se renova e amadurece.

A vida é sempre uma conseqüência de uma vida anterior. Logo, cada pessoa humana é propulsora de vida nova.

O século XX é, por excelência, o século dos grandes progressos: é a era da máquina. Não a máquina que coisifica o homem, mas a máquina o torna sempre mais humano.

Há uma grande exigência interna em cada pessoa: ser.

Para ser convém jogar-se para fora de si, isto é, para o amor, para a cultura, para as ciências, para a tecnologia.

A tecnologia não se comove em ver alguém na rabeira. Ela avança sempre mais. Embora dependa de muitos fatores para tal: exatidão, firmeza, constância. . .

Você, caro leitor, certamente não gostaria de ficar na rabeira, mas na realidade seria vergonhoso, pois a máquina aí está para ajudá-lo.

Pare. Faça uma reflexão: que seria da máquina se não existisse o homem? Encontrou a resposta? É simples: a máquina sem o homem não existiria. Eternamente ela irá depender do homem. Se este não vive sem ar, aquela não existe sem o seu suspiro.

Observou bem qual a validade da máquina se não existisse o homem? Pois bem, você é capaz de dominar a máquina. É evidente que você não vai dirigir uma Apollo-20, mas você terá de lembrar que nada se faz sem técnica.

Miguel, Renato e Adair — 62 B

"AS ÚLTIMAS"

- Professoras Marilena, Laura e Beatriz, completando 15 anos (de Cecy é claro).
- Valcir Donato empolgou a todos na Igreja no culto pascal.
- Marilena este ano botou prá quebrar, na cabeça dos alunos.
- Dulce está querendo colocar as alunas em forma, pois não dá folga.
- A turma 72 Redator Auxiliar promoveu um concurso de causos.
- A mesma, desde o dia 11/04/83, começou a colocar música e a levar "chimarrão".

- Dona Hermínia pretende ver a todos os alunos de cama, gripados, pois não podem "pitar", dia chuvoso ou frio, dentro da escola.
- Neivona, hein! Completando mais um aninho de serviço, ao lado dos alunos - florzinhas em seu jardim.
- Professora Lúcia pretende que saiam de nossa escola grandes repórteres, este ano iniciou agitando, movimentando a todos com o Jornal ao Vivo.
- Professora Marilidia feliz com a chegada da Marielen.

As colonistas

SEM COMENTÁRIOS

FRASES QUE FICAM NA HISTÓRIA

Getúlio Vargas:
". . . SAIO DA VIDA PARA ENTRAR NA HISTÓRIA."

Luther King:
"EU TENHO UM SONHO."

Hohn Lennon:
"O SONHO ACABOU, VAMOS ENCARAR A REALIDADE."

João B. de Figueiredo:
"QUEM FOR CONTRA A ABERTURA EU BATO E MANDO PRENDER".

Leila Diniz:
"SEM PALAVRÃO NÃO HÁ DIÁLOGO".

VINÍCIUS DE MORAES:
"AS FEIAS QUE ME PERDOEM, MAS BELEZA É FUNDAMENTAL".

Chacrinha:
"QUEM NÃO SE COMUNICA SE ESTRUMBI-CA."

Marilene Palma:
"VAMOS COLABORAR GENTE, SÓ ENTRA COM O UNIFORME".

CPM (Círculo de Pais e Mestres):
"NÃO TEM CHORO, O PREÇO DOS CARNÊS É ESSE E NÃO DÁ PARA MUDAR."

Denize Teixeira — 62 A

PREFEITO CARRION VIAJOU A BRASÍLIA

No início do mandato do Prefeito Fernando Machado Carrion nesta cidade, nota-se uma certa preocupação por parte do Prefeito e vice em consertar o que está "estragado", se assim posso dizer, na Administração do município de Passo Fundo. A viagem do Prefeito Fernando M. Carrion a Brasília, mostra que existe uma diferença entre o velho e o novo Prefeito. É certo que o Prefeito Carrion pertence ao PDS, que logicamente é o Partido do Governo, mas já no início do seu mandato, ele mostra que irá ao encontro das necessidades do povo de Passo Fundo quando precisar. O objetivo da viagem do Prefeito Carrion a Brasília foi de solicitar verbas para alguns projetos que serão executados segundo o vice-Prefeito Lourenço Pires de maneira lenta, mas com grande progresso. Para este ano, não se pode esperar muito da nova Administração, pois, segundo Lourenço Pires, a nova Administração encontrou uma Prefeitura desorganizada, se bem que já foi modificada alguma coisa dentro da Administração, pois havia funcionários em excesso e, na maioria, eram "chefes", mas que não dispunham de condições algumas para assumir tal posição dentro do setor Administrativo.

"A situação do município de Passo Fundo é precária. A dívida está orçada em 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros".

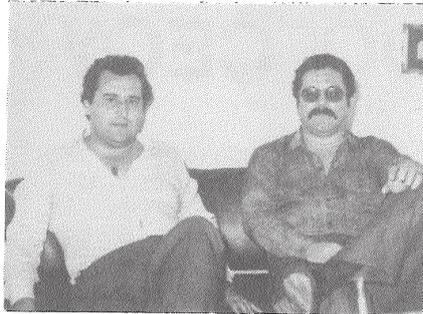
O Prefeito Fernando Machado Carrion viajou a Brasília, retornando há poucos dias para Passo Fundo. Na reportagem feita pelo repórter Luiz Pimentel, o vice-Prefeito Lourenço Pires de Oliveira respondeu sobre os objetivos da viagem.

R — Quais foram os objetivos da viagem do Prefeito Fernando Carrion para Brasília?

V.P. — "O Prefeito Fernando Carrion foi a Brasília reivindicar os grandes projetos para Passo Fundo em 1983/84. Como se sabe, Brasília é o centro das decisões do País e Prefeito algum consegue administrar o seu município, ainda mais considerando que Passo Fundo é o sexto município do Estado do Rio Grande do Sul, sem comparecer lá, para reivindicar na área Federal. A situação do município de Passo Fundo é precária, a dívida está calculada num montante de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros. A folha dos funcionários estava atrasada em 4 meses. A Administração já colocou em dia, mas a custo muito alto do dinheiro que está no mercado. O compromisso da Administração anterior fez com que o ICM., que é o grande resultado financeiro do município, fosse totalmente comprometido. Isso fez com que o Prefeito Carrion comparecesse a Brasília, juntamente com o Deputado Federal Augusto Trein, o Senador Carlos Alberto Chiarelli, para reivindicar em todos os Ministérios e órgãos, recursos para Passo Fundo que é uma cidade doente em matéria de urbanismo e pavimentação de ruas, e de infra-estrutura para os bairros, principalmente os da periferia da cidade".

R — Quais são os planos da Administração Municipal, sobre a construção de um novo calçadão no centro da cidade?

V.P. — "A Administração atual, em princípio, no ano de 1983, não pensa em um novo calçadão em Passo Fundo, mas, para 1984, através de urbanistas ligados a Curitiba, que realizaram e idealizaram talvez o melhor calçadão que existe no país, nós vamos tentar um estudo, e desse estudo demorado nós tiraremos uma rua para pedestres no centro de Passo Fundo. Houve uma manifestação por parte de órgãos especializados já no



passado e, também, a comunidade tem requerido muito à atual Administração no sentido de realizar uma obra destas. Seria na Morom entre a Av. Gal. Netto e a rua Bento Gonçalves. Aí seria, segundo estudos técnicos, o local adequado, e uma rua totalmente comercial que poderia se fazer um calçadão. Mas um calçadão realmente, não aquele arremedo de calçadão que havia na Av. Gal. Netto em frente à Catedral, que tirava todo o trânsito da avenida Gal. Netto, criava problemas ao trânsito e era uma coisa horrível, feia, que todos que aportavam pediam a retirada daquele calçadão."

"Em 1983 vamos nos considerar satisfeitos se conseguirmos pagar os funcionários da municipalidade e levar os serviços básicos."

R — Dr. Lourenço Pires de Oliveira, cite um dos objetivos da Administração Municipal de Passo Fundo para o ano de 1983.

V.P. — "Em 1983, vamos nos considerar satisfeitos se conseguirmos pagar os funcionários da municipalidade em dia, e levar os serviços básicos quais sejam uma brigada para tapar os buracos, juntamente com a limpeza pública. Fora isso, não há condições mínimas de realizar alguma obra em 1983. Se farão muitos projetos, se encaminharão muitos pedidos para a área Federal através do Ministério dos Transportes principalmente. Em 1984 implantaremos as vias perimetrais em Passo Fundo que serão uma aproximação dos bairros ao centro, através de planos como do PROPAVE e através de recursos da Empresa Nacional de Transportes Urbanos."

GE LAINE

Ontem tu eras uma menina que, apesar de triste, ainda lutavas.

Havia em teu olhar, uma certa melancolia indecifrável. Teus olhos buscavam, talvez, em qualquer ponto, uma alegria, uma explicação.

Em teus lábios, quantas vezes vi sorrisos forçados, quase falsos.

Tuas palavras exprimiam a falta de algo, teus passos procuravam a liberdade. E foi nesta procura que tu te perdeste, porque, no fundo, nem mesmo sabias onde achá-la. Pensaste que liberdade estava nas coisas externas, e nunca percebeste que devias procurá-la dentro de ti mesma.

Nessa incessante busca, tu amaste e no meio deste amor, a decepção. Ela veio lentamente

"Os objetivos neste início de ano é acertar a casa e corrigir os erros."

R — Dr. Lourenço Pires de Oliveira, o senhor poderia fazer uma síntese de duas realizações desde o período em que iniciou a sua Administração juntamente com o Prefeito Fernando Carrion.

V.P. — "Nós assumimos a Prefeitura no dia 31 de janeiro, estamos a cerca de oitenta dias, ou menos, na Administração Municipal e nesses dias nos preocupamos principalmente com o pagamento do funcionalismo que estava desesperado sem receber seus vencimentos há 4 meses. Um funcionalismo que estava já pronto a realizar até uma greve. Não imagino porque não realizaram no ano passado ainda ou em janeiro; ninguém, nem uma família, resiste sem receber seus salários, seus vencimentos. Então a nossa preocupação foi cortar todos os gastos supérfluos da Prefeitura, tentando investir em cima do funcionalismo. Pagamos em 50 dias 5 folhas de pagamento, isto nos deu tranquilidade, com o funcionalismo em dia, para podermos pensar em alguma outra coisa. Os objetivos neste início de ano é acertar a casa e corrigir os erros, abrir sindicâncias e inquéritos em cima daquelas coisas que foram erradas e que devem ser corrigidas, porque o patrimônio público, o bem-público e o dinheiro público são sagrados e isso não foi bem tratado no passado. Temos provas, hoje, através de sindicâncias, desvios de finalidades como o caso do Jaboticabal, onde havia tijolos que foram entregues a pessoas não carentes. A finalidade do projeto foi desvirtuada, pessoas que não tinham necessidade pegaram aqueles tijolos, deixando, assim, um vazio entre aqueles que realmente precisavam e um desvirtuamento da atividade. Além desse aspecto, abrimos sindicância em várias secretarias para examinar o problema funcional: funcionários que recebiam FG indevidamente, funcionários em determinados setores, onde havia 5 funcionários e todo mundo era chefe, todo mundo tinha FG de chefia. Examinamos, também no setor do magistério, professores que detêm 66 horas semanais e contrariando frontalmente a Lei. Examinamos funcionários não habilitados, funcionários contratados indevidamente contra princípios legais de Leis Federais e até de um Decreto do próprio Prefeito anterior que decretou e não cumpriu com o seu próprio Decreto."

Luiz Antonio Marques Pimentel ... 62 A

como quem nada quer, mas tu eras fraca demais para enfrentar sozinha. Sim, pois quem iria te acompanhar? Todos estavam preocupados demais com eles mesmos, para deixarem tudo: preconceitos, "status", egoísmo e seguirem contigo.

A solidão e a dor se fizeram mais forte e tu não viste outra saída, a não ser a de sumir. De repente, num impulso incontrolável, tu te tiraste a vida. Buscaste na morte, o que a vida não te proporcionara. Quantas vezes condenei esse ato, mas quantas vezes eu poderia ter ajudado a evitá-lo e não o fiz.

Uma homenagem de tua colega e amiga MARIA SALETE CORRÊA.

TRABALHO E PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO: CARRION-LOURENÇO

1º CONCURSO DE CAUSO DO CECY

ESCOLA ESTADUAL CECY L. COSTA
Promoção: Turma 72 - Redator Auxiliar
Turno: manhã.

PASSO FUNDO VIVENDO O FOLCLORE GAÚCHO

A população passo-fundense, graças ao trabalho criativo e persistente de alguns poucos grupos que procuram reviver o folclore gaúcho, está despertando para a grandeza, para a beleza das nossas tradições. Os ritos tradicionais gaúchos, por algum tempo esquecidos, estão voltando a fazer parte de nossas vidas, não como uma coisa extraordinária, passageira, mas como algo habitual, normal em nosso cotidiano.

É sempre crescente o número de pessoas que aderem ao cultivo das tradições, da nossa história, dos ensinamentos que deixaram nossos antepassados. Essas pessoas têm a capacidade de perceber a importância dessas coisas com as quais nos identificamos. E esta nova visão em pouco fará com que o Rio Grande chegue até o Rio Grande.

Se você é Gaúcho, de sangue ou de coração, venha para cá que há um lugar o esperando. E não precisa passaporte. Entre na roda e tome um chimarrão, que é o que de mais amargo e de mais doce podemos oferecer.

Silvana e Andréia — 72



"1º CONCURSO INTERNO DE CAUSOS CECY L. COSTA"

OBJETIVO

Teve conclusão no dia 20 de abril passado o "1º Concurso Interno de Causos Cecy Leite Costa", tendo por local o salão de atos da escola. Com o objetivo de incentivar o folclore popular, o Concurso de Causos surgiu de uma idéia do professor Edy Isaias e teve completa receptividade por parte dos alunos da turma 72, 3.º série do Redator Auxiliar.

PRIMEIROS PASSOS

Com a aprovação da idéia, só restava pô-la em prática. Encaminhamos, com o apoio da professora Iara, o projeto para o papel e organizamos equipes, designando as tarefas de cada uma. Tínhamos os professores Edy e Lúcia nos apoiando em qualquer decisão que tomássemos. Mas a responsabilidade era nossa, e isso foi o que mais nos motivou. Queríamos compensar toda aquela confiança. A turma trabalhou uniformemente e apesar das dificuldades encontradas não nos faltou ânimo e boa vontade.

RECEPTIVIDADE

O primeiro passo era divulgar a idéia e saber quais as reações por parte dos alunos. Soube-mos, então, que alguns haviam gostado, outros achado engraçado e que muitos nem sequer tomaram conhecimento. Mas alguns haviam gostado, e isso era importante. Só faltava um pouco de motivação.

PREMIAÇÃO

Em uma reunião com a turma coletamos idéias que motivassem os participantes. A premiação foi uma delas. Recorremos à PASSOTUR para conseguir os troféus dos vencedores. Propuseram-se, então, a imprimir cartazes divulgando o concurso. Não ficaram muito bonitos, pois foram feitos de improviso, mas foram de utilidade,

ATRAÇÕES

Mas prêmios e cartazes não eram suficientes. Precisávamos de uma atração a mais, que motivasse não só os concorrentes, mas todos os alunos da escola. Foi-nos sugerido o nome de um colecionador de indumentárias gaúchas, que poderia nos auxiliar. Sabíamos que seu nome era Luís, mais nada. Mas saíamos a procurá-lo. Encontramos um Luís, mas não exatamente o que procurávamos. Luís fortes, também colecionador de indumentárias e que, por coincidência, é muito amigo do Mussini, o 1.º Luís que procurávamos. Ambos se dispuseram a nos auxiliar. Mais do que isso, conseguimos o apoio de toda a invernada do CTG Lala Miranda, da qual o Mussine faz parte. Aceitaram o convite para participar da nossa promoção, apresentando algumas indumentárias e danças.

DIFICULDADES

De início, seguindo o que constava no projeto, divulgamos as regras do concurso. Deveria ser escolhido, através de um concurso interno, um aluno para representar a turma. O total de concorrentes passaria por uma pré-seleção, que seria feita pelo pessoal do colégio mesmo, de onde sairiam 10 finalistas. A final seria dia 20 e só então teríamos uma comissão julgadora e "platéia". Mas não funcionou. De início não tivemos a participação de todas as turmas, assim como tivemos dois ou três inscritos de algumas turmas. O tempo, que havia sido limitado entre três e 10 minutos foi respeitado mas por coincidência. Para a pré-seleção acabamos convidando nove jurados. Alguns não puderam comparecer, mas contamos com a presença de: Loreni Garcés de Pádua, Ironi Andrade, Edy Isaias, Corralo, José Orthuêla, ...

OS DEZ FINALISTAS

Dentre 25 concorrentes, foram classificados para a final os alunos Miguel Estivallet, Carmem Margarete, Rogério Gomes Pinheiro, João de Paula Souza Neto, Rudimar Thomé, Aido Vieira Rodrigues, Valdecir Fagundes, Valmor Tronco, Rogério da Silva Paes e Luís Fernando Menezes.

RODA DE CHIMARRÃO

Nesse meio tempo, para motivar o pessoal, trazíamos diariamente para a escola chimarrão e discos de músicas nativistas. Grande parte dos alunos vinha pilchado. Havia gente verde de mate. Até a nossa vice-diretora estava dançando "vanerão" no pátio. Gaúcho de tênis não faltou, apesar de que a intenção era boa.

COMISSÃO JULGADORA

Por uma questão de horário, a comissão julgadora do dia 20 não foi a mesma da de sexta-feira, dia 15, quando houve a pré-seleção. A mesa julgadora foi composta pelos srs. Edy Isaias, Lo-



reni Garcês de Pádua, Veríssimo da Fonseca, João Pantaleão, Eloísa Almeida, Tenébrio dos Santos Moura, Ironi Andrade e Marilena Palma.

DECORAÇÃO

O material para a decoração do salão conseguimos com o CTG União Campeira. Algumas coisas tínhamos em casa e os desenhos em cartolinas foram feitos pelo amigo Pedro Gentil de Oliveira, que possui grande talento.

O GRANDE DIA

No dia da final foi aquela correria. Sempre ficam algumas "coisinhas" para a última hora. A colega Andréa deveria ser a apresentadora, mas repetindo-se o que ocorreu na sexta-feira, gritou tanto o dia todo que perdeu a voz. Na primeira vez deixou uma colega sua em má situação, tendo que fazer um discurso sem entender uma palavra do que estava escrito em um rascunho. Mas na final, a Marli, presidente da turma, estava preparada e assumiu a função com perfeito desempenho. Apesar das pernas bambas, cada membro da turma cumpriu a sua parte para que tudo corresse bem.

ATRAÇÕES: CTG LALAU MIRANDA

O salão de atos estava lotado. Os jurados já haviam chegado. O pessoal do CTG também. Demos início ao concurso e o resto ficou por conta dos participantes. Foram magníficos e por um bom tempo divertiram a platéia. Após a apresentação do último candidato, os jurados se reuniram em outra sala para a contagem dos pontos e o show ficou a cargo da invernada do CTG Lalau Miranda, coordenada pelo seu novo posteiro, Sr. Adalgir Camargo, auxiliado pelo antigo patrão do CTG, Sr. Antonio Gaspareto. Apresentaram-se quatro pares, demonstrando a evolução dos trajes gauchescos, tanto da prenda como do peão, numa maravilhosa aula de cultura de nossas tradições, através da rica e atraente exposição feita pelo senhor Antonio Gaspareto, que demonstrou também ser um excelente declamador.

1.º LUGAR NO CONCURSO DE CAUSOS

"QUE SORTE DAQUELE CAÇADOR"

Miguel Estivallet

Ala fresca. Que sorte desse caçador!

Era só o que se ouvia no povoado de Pau Fincado, que fica entre a nascente do rio Pau Fincado e fronteira do município de Santa Maria.

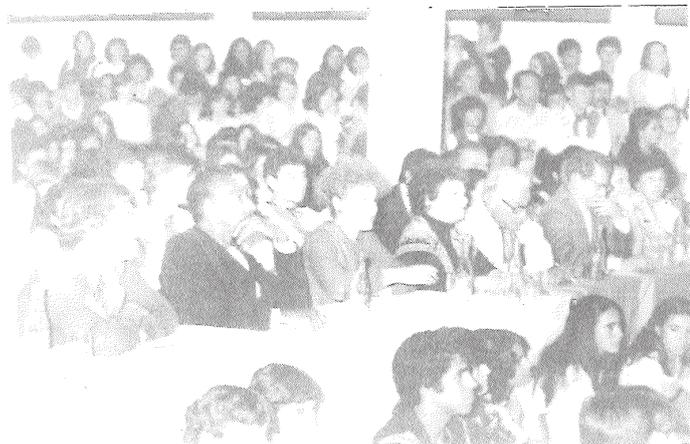
Essa história se passou comigo, tauro velho, e que começa mais ou menos assim:

— Certa noite, na estância, proseando e tomando um amargo, vi passar um bando de patos naquele céu negro. Disse para mim: Que dia mui bom para uma caçada! Chamei meu cusco, peguei minha doze, minha cartucheira com mais ou menos uns cinqüenta cartuchos e terminei meu aprontamento.

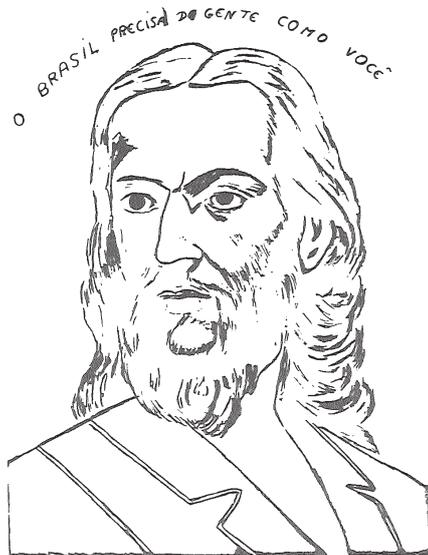
Me larguei como um bagual por esses pagos, andei uma légua, duas léguas, e nada. De repente o meu cusco mui bom avistou uma coisa numa moita. Aí eu gritei: — Sai daí, bicho! E nada. — Sai daí, bicho! Qué chumbo, vai levar chumbo! Descarreguei a cartucheira em cima da moita. Bá, tchê! Para espanto meu não tinha mais nada que um sapo vivo. Nessa hora eu já tava mais sério do que piá cagado. Retornei de volta para a estância. Algumas léguas perto, avistei de novo o bando de patos. Como me restara um cartucho, botei na doze velha e atirei meio que sem pontaria. Andei mais uma légua, mais ou menos, e ouvi um barulho que não era muito normal. Bá, tchê! Era um pato, e esse pato veio que meio assim e me resolve cair no galho mais alto de um pinheiro. Aí pensei comigo e disse: Não vale a pena subir lá por um pato. Ando mais alguns palmos: o mesmo barulho. Bá, tchê! Mas é outro pato! E o desgraçado me cai no mesmo galho. Mas eu pensei: por dois patos até que eu subo! Quando vou me aprontar para subir, ouço de novo aquele barulho: mas não é que é outro pato! Bá, tchê! Agora é que eu subo com mais vontade! Quando me apronto para subir, ouço um estralo.

Quando olho para cima vejo o galho dos patos caindo. Aí já tava mais faceiro que ganso novo, e nesse meio tempo me passa um veado e o galho lhe acerta a pinha. E esse veado antes de bater as botas dá um pataço que pega uma lebre que passa meio que de bocó. Essa lebre vem que nem uma flecha e me pega meio que desprevenido bem no meio dos peito e me joga prá dentro do açude. E não é que por azar meu saio com os bolsos cheio de traíra?

Aí gritei para o meu cusco mui bom: Ála cria! Esse mundo escancarou as porteiras!



TIRADENTES DA ATUALIDADE



Ao comemorarmos mais este 21 de abril onde muito orgulho afirmamos e ouvimos dizeres referentes aos extraordinários dados de Joaquim José da Silva Xavier "Tiradentes" creio que mais do que nunca chegou um grande momento de parada e tomada de consciência.

É alarmante ver que um homem que viveu no completo desapego do materialismo, que sur-

giu quase que como desígnio da natureza para amparar os explorados, está sendo usado criminosamente para manipular a consciência deste mesmo povo que pelo qual ele ofereceu sua preciosa vida.

É muito fácil dizer: "brasileiros busquemos em Tiradentes um exemplo de patriotismo", ou "com o trabalho e sacrifício de todos venceremos" tendo em mente idéias capitalistas, e prestando favores às multinacionais.

É muito fácil fazer o povo chorar lembrando o sangue de Tiradentes, para despercebê-lo da dura realidade em que estamos.

Caros professores e colegas: sei que é muito delicado este dilema no qual nos encontramos, mas afinal cabe também a nós um traço de responsabilidade, se queremos que num futuro bem próximo não aconteça uma catástrofe.

Sei também que não é através de violência que mudamos este quadro cada vez mais assustador, do qual tomamos parte íntegra, muitas vezes contribuindo para o seu alastramento.

Mas se ao menos voltarmos nosso comportamento um pouco mais para Tiradentes tentando assimilar seu patriotismo, sua humildade e amparo, morrendo um pouco para nos dar em troca apoio aos desempregados, rejeitados "Tiradentes" da atualidade, talvez assim amanhã seremos um pouco mais felizes e teremos uma consciência tranqüila.

Francisco Xavier - 62 A

PAIS X FILHOS

Diante do problema relacionamento Pais x filhos, para sanar algumas dúvidas, entrevistamos o professor Domingos Girelli, professor de psicologia da UPF — Universidade de Passo Fundo.

"O que mudou foi o modo de pensar e de ser de todos".

O REDATOR: O que mudou através dos tempos no relacionamento pais x filhos?

Prof. DOMINGOS: Toda vez que se fala de relacionamento entre pais e filhos é importante destacar o fato de que sempre se verifica uma nova era. Há uma transformação permanente e diferente em cada família, em cada comunidade. Isto é um fator especial que se reflete num tempo próprio, como também em espaço singular. Simplificando, o que mudou foi o modo de pensar e de ser de todos. Parece-me de que se consegue ser mais abertos e mais francos agora que em tempos passados em todos os assuntos, temas e situações.

O REDATOR: Como os pais vêem a juventude de hoje?

Prof. DOMINGOS: Quero crer que com muito otimismo. Sim, porque a participação deste na família e na comunidade é feita logo cedo e com muita força de decisão por parte do jovem. Este, se me parece ao menos, ser um dos grandes orgulhos dos nossos pais, a participação ativa e viva nossa.

"Os jovens de hoje vêem os pais como amigos."

O REDATOR: E os jovens como vêem os pais hoje?

Prof. DOMINGOS: Por outro lado os jovens vêem a seus pais não mais como aquelas pessoas que a tudo e a todos controlavam, mas como pessoas que se preocupam e dividem suas vidas com eles no estudo, no trabalho, e, porque não, no lazer e vida espiritual, vêem-nos como AMIGOS.

"O diálogo é a porção mágica que nos fornece saídas, soluções e alegrias".

O REDATOR: Se existe algum problema neste relacionamento, o que poderíamos fazer para mudar?

Prof. DOMINGOS: Problemas, problemas quem não os têm? Ora, quando estes se manifestam, uma saída saudável é recorrermos e praticarmos o diálogo FRANCO e aberto. Este, o diálogo, é a porção mágica que nos fornece saídas, soluções e alegrias.

O REDATOR: Qual o fator necessário para que haja um melhor relacionamento familiar?

Prof. DOMINGOS: Há vários fatores, de entre eles destaco a convivência, vejamos bem, COM-VIVÊNCIA, viva e participante de todos com todos em todos os momentos, situações e com quem quer que seja.

O REDATOR: A falta de tempo influi no relacionamento pais e filhos?

Prof. DOMINGOS: E como isto interfere. Veja você o fato da ausência dos pais em casa. Como fica a imagem de segurança, da ordem, da EDUCAÇÃO, do dividir as aspirações e desejos dos filhos deles entre si e deles em relação com os seus próprios pais?

O REDATOR: Como os pais vêem a evolução sexual dos filhos?

Prof. DOMINGOS: Concretamente se me parece que com mais naturalidade e necessidade, felizmente. Há, sem dúvida, momentos e casos em que ainda se registra medo, insegurança e proibição. Nestes casos os filhos, já que não recebem em casa o que precisam, infelizmente, buscam satisfazer a sua curiosidade e experiências fora da casa paterna.

O REDATOR: Os pais estão informando devidamente os filhos sobre o sexo ou este assunto ainda é tabu?

Prof. DOMINGOS: Com um pouco de reserva, de medo, de insegurança e de "vergonha" estão abrindo-se mais, o que é ótimo, para esta realidade. É evidente que muito ainda falta, mas algo

A REINTRODUÇÃO DA FILOSOFIA NO 2.º GRAU

A articulação dos estudantes de filosofia no país está avançando dia a dia.

O eixo base sobre o qual estão se erguendo os estudantes de filosofia — a volta da filosofia ao 2.º grau — traz consigo o combate a todos os motivos e interesses que levaram ao seu afastamento do núcleo comum das escolas secundaristas e, inclusive, à despolitização a que se submeteu os cursos de filosofia depois disso.

O primeiro passo para efetivarmos nossa luta é objetivarmos esta proposta sobre a consciência da realidade que nos é dada. Temos um corpo docente carente de uma melhor formação acadêmica; e um corpo discente passível às várias imposições. Todos ainda muito limitados às deliberações das estruturas administrativas, compostas por elementos ideologicamente preparados para descon siderar a mísera realidade sócio-cultural vigente. Temos um povo isento de informações que possibilitem a conscientização sobre os princípios básicos necessários a sua própria organização, como, por exemplo, a CONSCIÊNCIA DE CLASSE.

A reintrodução da filosofia no 2.º grau significa a ampliação de um campo de trabalho necessário; mas significa também a possibilidade de uma crescente utilização da filosofia como forte instrumento de dominação, formação e manipulação de consciências.

Para que a filosofia não seja instrumento alienante, deve-se refletir profundamente sobre a realidade vigente, utilizando uma METODOLOGIA CIENTÍFICA capaz de fornecer subsídios para uma gradativa inversão dos valores da atual estrutura social. O produto desta reflexão exigiria para a reintrodução da filosofia no 2.º grau, a inclusão, nos currículos escolares, dos PENSAMENTOS FILOSÓFICOS CENSURADOS PELO SISTEMA. Além disso, temos que ter claro que a filosofia não se acaba em si mesma. A não-alienação, em filosofia exige uma clara opção de classe, uma PRÁTICA NÃO-ALIENANTE.

Em nossa tentativa de pensar mais profundamente e não apenas num idiotismo especializado, a discussão e o diálogo voltam as nossas escolas; isto quando não são impedidas. Mas a própria crise do sistema exige reflexão globalizante; "crise" significa fase de julgamento, busca de novos critérios e, portanto, filosofia.

Neste sentido, impõe-se a necessidade de confrontarmos nossas idéias e discutirmos todas estas questões.

Os estudantes de Filosofia da UPF estão caminhando juntos nessa luta pela volta da Filosofia no 2.º Grau. Dias 29 e 30 de maio se realizará em Passo Fundo o I Encontro Estadual de Estudantes de Filosofia.

Em breve entraremos em contato com vocês.

Estudantes de Filosofia — UPF

Elanise Fante — 62 B

está acontecendo. E isto, também, graças ao fato de que o próprio jovem quase que obriga aos pais a se abrirem e a se comprometerem e a se responsabilizarem com estes mais e intensamente.

O REDATOR: Como os jovens e adultos vêem o amor atualmente?

Prof. DOMINGOS: Embora muito desfigurado e descaracterizado pelos meios de comunicação, tais como: o cinema, a TV, os meios de imprensa, ainda se acredita e se busca viver e celebrar o Amor. Ainda crêem nele como o responsável pela boa COM-VIVÊNCIA, bem viver e união das pessoas. Querendo ou não é o motivo de vida e serenidade entre as pessoas.

"Amor é um compromisso que se faz na vida com a vida diariamente, o único que nos pode levar à felicidade."

PASSO FUNDO TEM NOVA DELEGADA DE ENSINO

Foi empossada, no último dia 8 de abril, a nova Delegada de Ensino de Passo Fundo, Marly Piccinini Souza. Na solenidade de posse foi registrada a presença de Prefeitos, Secretários de Educação, autoridades civis, militares e religiosas, que representavam vários municípios da região como: Carazinho, Não Me Toque, Tapejara, Marau, etc.

Como este é assunto que interessa e muito a nós estudantes, achamos de grande valia comunicar a vocês que a Prof.^a Marly está bastante empenhada em promover uma maior abertura no que se refere a nós alunos.

E, ainda digo mais, principalmente aos alunos do Curso de Redator, ela pretende ampliar suas relações com a Imprensa no sentido de uma maior divulgação de seu plano de governo.

Desejamos a nossa nova Delegada pleno êxito no seu trabalho e que dê o melhor de si em benefício daqueles que são a razão da existência do seu trabalho, os estudantes do Brasil, do Rio Grande, de Passo Fundo e como não podia deixar de ser da Escola Estadual de II Grau Cecy Leite Costa.
Tafs, Donaíse, Deisi



ENTREVISTA CONCEDIDA AO REDATOR, PELA NOVA DELEGADA DE EDUCAÇÃO, PROFESSORA MARLY PICCININI DE SOUSA

“Elevar a qualidade de ensino e diminuir a incidência da evasão escolar são os meus principais objetivos.”

“Uniforme é uma questão de economia e uniformidade.”

01. Quais as funções que a senhora exercia antes de assumir a Delegacia de Educação?

— Fui professora de currículo de 1.^a à 4.^a Série no Grupo Escolar Charruas em Marau e Grupo Escolar Jerônimo Coelho em Passo Fundo. Professora de Geografia no Ginásio Estadual Santo Tomás de Aquino em Marau, Ginásio Estadual de Passo Fundo e Grupo Escolar Protásio Alves, sendo diretora, posteriormente, das duas últimas escolas. Designada Coordenadora do Núcleo de Apoio Administrativo da 7.^a Delegacia de Educação de 1975 a 1978 quando passei a exercer as funções de Delegada de Educação Adjunta até 08 de abril de 1983.

02. Qual a função da Delegacia de Educação?

— A Delegacia de Educação é o Órgão Regional de representação da Secretaria de Educação e Cultura, encarregado de administrar os Estabelecimentos de Ensino Estaduais, coordenar a ação dos Estabelecimentos de Ensino Municipais e Particulares e executar a política educacional, de forma a garantir a unidade do Sistema de Ensino, na área de sua jurisdição, atendendo às orientações técnicas e às disposições legais.

03. Ao assumir a Delegacia de Educação no dia 8 de abril a senhora encontrou muitas dificuldades e problemas?

— Não encontrei dificuldades porque a minha experiência como Delegada Adjunta possibi-

litou-me adquirir uma visão global das estruturas vigentes nos diversos órgãos que compõem a Delegacia de Educação.

04. Como a senhora vê o ensino profissionalizante no 2.^o Grau?

— O ensino profissionalizante, desde a sua aplicação, vem sendo constantemente analisado e acompanhado pelos órgãos de educação para que possa atingir os objetivos propostos. No meu ponto de vista é válido porque necessitamos de técnicos a nível de 2.^o Grau.

05. Durante sua permanência na Delegacia de Educação quais são os seus objetivos?

— Elevar a qualidade do ensino em todos os níveis nesta região escolar e diminuir a incidência da evasão escolar, notadamente no 1.^o Grau, são meus principais objetivos.

06. A senhora pretende mudar alguma coisa nos sistemas Educacionais que estão sendo aplicados em Passo Fundo?

— Se realmente houver necessidade de mudar alguma coisa que afete a unidade de ação desenvolvida pelos Estabelecimentos de Ensino, esta será mudada.

07. Qual sua opinião sobre o uso do uniforme?

— Uniforme é uma questão de economia e uniformidade. Os próprios alunos se sentem melhor em sala de aula estando vestidos igualmente. O uso do uniforme não é obrigatório, mas se é

norma do regimento da escola, a mesma deve fazer com que os alunos assumam a responsabilidade do uso do uniforme.

08. Quando há nova posse nas Delegacias de Educação está no sistema a troca dos diretores das escolas. A senhora poderia nos adiantar algo a respeito de nossa escola, uma vez que, ao fazermos uma enquete com os alunos e alguns professores de nossa escola, ficou claro que gostaríamos da permanência do professor Geraldo?

— Há uma sistemática para a posse e troca das direções de escolas. As mesmas são cargos de confiança, e por isso são colocadas à disposição pelos atuais ocupantes, trocando-se os diretores que não desejam mais exercer o cargo. Entretanto, essas trocas e/ou permanências, serão efetuadas a médio prazo tendo em vista garantir uma sistematização essencial e uma eficiente delegação de competência.

09. Mensagem da nova Delegada aos alunos do Cecy?

“Nós acreditamos em vocês, vocês levam a missão e o desafio de ajudar os homens de nossa terra a serem mais justos; o compromisso de promover a paz, a concórdia e a união dos homens.

Nos anima a convicção de que através dessa conjugação mútua de esforços haveremos de alcançar o nosso propósito maior: a elevação da qualidade do ensino nesta região escolar, em todos os níveis.”

Posto Ipiranga Central

COLPANI & CIA. LTDA.

AV. GAL. NETTO, 610 — FONE: 312-1123 — PASSO FUNDO — RS

HÁ 20 ANOS NO RAMO DE COMBUSTÍVEIS — TRADIÇÃO E CONFIANÇA.

"CORAL GERMÂNICO" CATIVA PASSO-FUNDENSES

O coral germânico Mädchenchor de Hannover, brindou o povo passo-fundense no dia 25 do mês de março, e este por sua vez ocorreu em grande massa e com ar de muita expectativa para ver o misticismo europeu expresso através da arte do canto.

Cinquenta e duas vezes femininas deixaram com "água na boca" as mais de 1500 pessoas que, extasiadas por mais de duas horas, reviveram Mozart, Franz Chubert, sentiram o folclore alemão, e deliraram quando vozes tão harmoniosas interpretaram "Luar do Sertão", "Prenda Minha" e "Quem Sabe", conseguindo assim a simpatia do povo.

Após a apresentação, com muito esforço, conseguimos conversar com o senhor Ludwig Rutt, regente do coral ao longo de 30 anos; que



VINDA DO CORAL ERA ARRISCADA

Entrevista realizada com o Sr. Paulo Giongo

01 — Qual era a sua expectativa antes da apresentação do Coral?

— Como o Coral de Hannover é um Coral Clássico, a expectativa era tremenda, não se sabia qual seria a receptividade do público de Passo Fundo em relação ao Coral Alemão.

02 — Sua opinião após a apresentação do Coral?

— Foi uma consagração, evidentemente, além do tempo previsto. O Coral ficou mais 15 minutos cantando, porque o público em não aplaudia; realmente é um conjunto maravilhoso, e o que é mais importante: o público de Passo Fundo superlotou a Catedral.

03 — Então a comunidade passo-fundense prestigiou a apresentação do Coral?

Sim, inegavelmente houve uma grande participação da comunidade passo-fundense.

04 — Pretende realizar outras promoções de mesmo nível cultural?

Pretendo, inclusive já entrei em contato com a Libra, a empresa internacional que traz esses conjuntos, para trazer um conjunto folclórico alemão composto por 38 pessoas.

05 — Para o senhor, Passo Fundo teria necessidade de ter espetáculos do mesmo tipo?

De todos os tipos, agora que a Passotur está sendo dinamizada, eu acredito que Passo Fundo passará a receber grandes espetáculos e também a montar seus próprios espetáculos.

06 — Como vê a vinda do Coral a nossa cidade?

Foi uma arriscada, um cachê altíssimo, mas dada a qualificação do Coral tínhamos que correr este risco e adiante a todos que não deu prejuízos.

07 — Seria o ponto alto em espetáculos que Passo Fundo já teve?

Não, pois esse conjunto é amador, nós já tivemos aqui os "Meninos Cantores de Viena", tivemos vários conjuntos, há dois anos atrás eu trouxe um outro conjunto alemão da região da Mosla, e o Coral não seria o ponto alto de apresentações realizadas em nossa cidade.

08 — Qual o número de apresentações que o Coral fará no Brasil?

O Coral fará apresentações em Porto Alegre, Santa Cruz, Novo Hamburgo, Blumenau e Joinville e depois partem para a Alemanha em vôo especial.

09 — Os preços dos ingressos eram acessíveis ao público?

Não, os preços eram altos porque o cachê era alto, não era nossa intenção cobrar caro, nós queremos que o público venha a espetáculos deste gênero. Este, excepcionalmente, foi de ingressos altos, mas agora em diante não será, pois nós vamos popularizar os preços.

10 — Por que o espetáculo foi realizado na Catedral?

Porque eles têm cantado em todo o mundo nas igrejas, pois dá maior austeridade ao espetáculo.

SILVANO ZAFFARI: um atleta anônimo no Cecy

Incentivado apenas pelo amor ao ciclismo, Silvano Zaffari, com 16 anos, já subiu ao pódio várias vezes: é detentor de 15 prêmios, 8 troféus e 7 medalhas.

01 — Como surgiu a idéia de ser ciclista? A idéia foi sua ou alguém o incentivou?

R: — Eu assisti a várias corridas, e como eu tinha uma bicicleta resolvi tentar uma corrida, sem objetivo, nem interesse e fiquei em 2.º lugar, daí comecei a me interessar pelo ciclismo.

02 — Foi difícil o começo dessa carreira?

R: — Sim, foi bastante difícil mas além do sofrimento existiu o interesse maior que hoje me faz muito feliz.

03 — Este esporte modificou sua vida? Como?

R: — Sim, modificou minha vida, me deu mais alegria e interesse pelo esporte e nas horas de folga eu treino.

04 — Com que idade e em que ano começaste a correr?

R: — Comecei a correr com 13 anos, foi no ano de 1979.

05 — Como vai o ciclismo passo-fundense?

R: — Em 1982 o ciclismo em Passo Fundo não foi muito bom, não teve o apoio da prefeitura. Já em 1983 ocorreram duas corridas, e a prefeitura apoiou o ciclismo. Mas os ciclistas esperam um grande apoio do povo.

06 — Além desse esporte, pratica algum outro? Qual?

R: — Sim, pratico vários entre eles futebol e voleibol.

07 — Ganhaste algum prêmio no ciclismo? Qual? Quantos?

R: — Ganhei 15 prêmios, 8 troféus e 7 medalhas, que predomina mais 2.º lugar.

08 — Teve patrocinador no início de sua carreira? E hoje?

R: — Não tive patrocinador nunca, nem no começo e nem agora, eu continuo porque tenho condições. O ciclismo passo-fundense teve um grande apoio em 1983 da Passotur.

09 — A respeito dos treinamentos, treina todos os dias? Quais os tipos de treinamentos que você faz?

R: — Apesar de ser o ideal, não treino todos os dias, porque, em função dos estudos, estou parado um pouco. Mas, além disso, nem o maior campeão do mundo treina todos os dias.

10 — O que dizem seus familiares, os seus colegas a respeito disso?

R: — Meus familiares me apoiam bastante, mas meus colegas levam mais na brincadeira, como eu às vezes.

11 — Tem algo a dizer aos colegas que não praticam esportes?

R: — A mensagem aos meus colegas é que praticem esportes, esporte é vida, é saúde.

Viviane e Nair — 62 B

confessou estar admirado com a forma que o público se ligou e penetrou a ponto de fazer parte integral do programa.

Ludwig também salientou que o povo gaúcho procura cultivar o que é nato da sua terra, o que justifica seu reconhecimento internacional.

Ouvindo depoimento de garotas germânicas, que admiradas com a sociedade gaúcha quer pelos fatores de amizade, carinho e principalmente pela miscigenada raça brasileira dizendo entre outras coisas: "Como são lindos os Rapazes desta terra"!

Afinal se eles partiram e levaram boas impressões nossas, não saíram sem nos deixar um grande exemplo, de que num mundo tão irrequieto e sem paz, devemos acreditar em nós, fazendo-nos, modelando-nos, tal e qual sonhamos ser o que eles conseguiram através da harmonia do cantar.

Francisco — 62 B



DESFILE DE MODAS

Manequim VIC.

— Como você se sente ao desfilar numa passarela?

— Me sinto muito mais feminina, muito mais mulher.

— Você gosta de sua profissão?

— Sim, adoro mostrar a moda, as novidades, especialmente quando se trata de exclusividade.

— Sua profissão?

— Modelo da Revista Cláudia do Rio de Janeiro.

Manequim SUZIE.

— O que acha como está o Brasil em termos de moda?

— O Brasil é um dos países que mais entende de moda, em segundo lugar, o Japão.

— Você gostou do Rio Grande do Sul?

— Sim, Rio Grande do Sul é muito convidativo, o clima, as pessoas, enfim tudo é bonito e simples. Adorei Passo Fundo e o churrasco.

Obrigado.

Marcos Antonio Campos Silva

NELSON FANFA FILHO

A personalidade é a individualidade consciente de uma pessoa, aquilo que a distingue de outra.

Você é uma pessoa marcante. Tem personalidade marcante. Tem atitudes próprias. E uma de suas características pessoais é a honestidade.

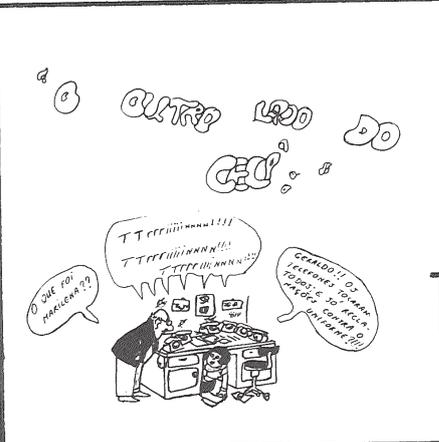
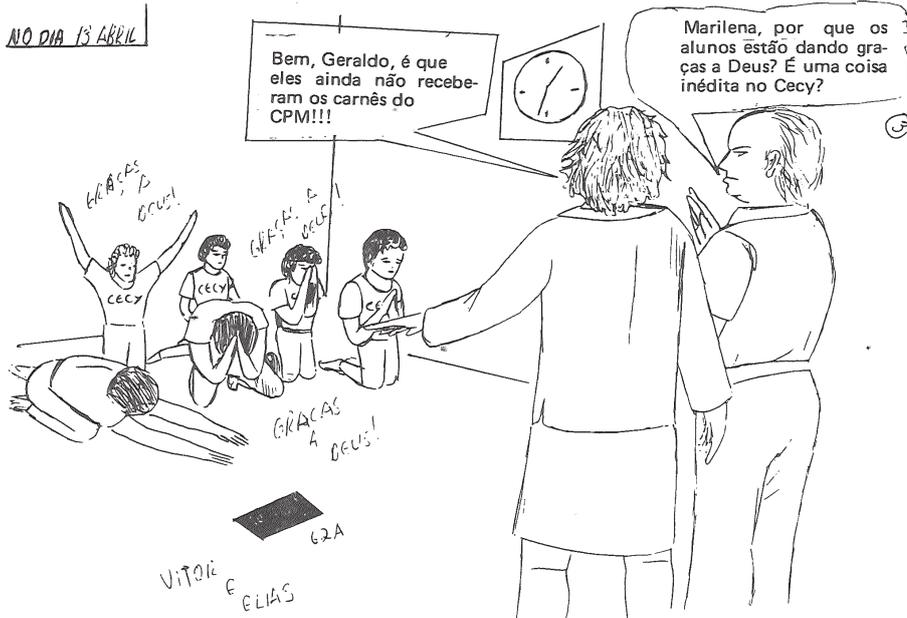
Seja sempre assim: autêntico, honesto, uma pessoa que se distingue das outras.

Com você e outros como você, o mundo será melhor; o "Cecy" será sempre uma escola modelar.

Que estas minhas palavras transmitam agradecimento e a mais profunda admiração.

Prof.^a Marlene

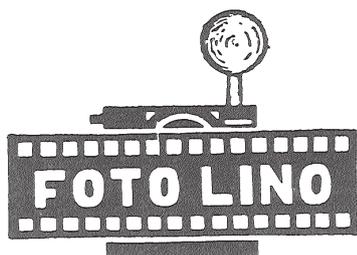
NO DIA 13 ABRIL



MÃE, MUITO OBRIGADO

Mãe branca,
 Mãe preta,
 Mãe de todas as cores,
 E de todos os lugares,
 E de todos os lares.
 Você em maio,
 Vai receber a homenagem.
 O gesto de carinho e amor,
 De gratidão e ovação.
 Você merece qualquer coisa ou tudo.
 Porque seu coração
 Se afina muito bem
 Com o sacrifício e o amor.
 Fontes geradoras da vida verdadeira.
 Mães de todo o mundo
 Tenham um dia feliz.

Cecy - 83



DE HORALINO MATTOS DE SOUZA

Fotos para documentos em 40 minutos — serviço garantido —
 Reportagens Sociais — Fotos Branca & Preta e Coloridas, Xerox

Rua General Prestes Guimarães, 654 esquina Presidente Vargas
 Fone: 313 - 2520 — Vila Rodrigues — Passo Fundo - Rio Grande do Sul

stalo's

– Quem está pensando em praticar "SAFARI" em Passo Fundo é só chegar no Olavo Hann, nas imediações do Cecy Leite Costa, que o local apropriado é aquele mesmo. Com informações discretas de vizinhos, sabe-se que por aquele matagal existem vários animais ferozes.

– o o –

– É notável como as árvores do pátio da escola conseguem crescer rapidamente. Mas isso só é possível no período de férias. Por que será?

– o o –

– Bastante gente nova na escola este ano. A estes novos colegas desejamos boas-vindas e que aprendam a amar esta escola como nós a amamos.

– o o –

– Sumiram os bancos da escola. Alguém viu? Para onde foram? Onde estão? Quem os destruiu? Favor avisar, pois o pessoal já está cansado de ficar matando aula de pé no pátio.

– o o –

– Barbaridade, tchê! Parabenizamos o 3.º ano de Redator Auxiliar pela brilhante idéia de realizar o Concurso de Causos entre os alunos dos três turnos da escola. O 3.º ano também foi o mentor da idéia do chimarrão durante o período do recreio, abrilhantado com músicas nativas, dando ênfase ao folclore gaúcho. Oigaleitê, barbaridade!

– o o –

– GRECLEC ativíssimo este ano. Esperamos que continue assim. . .

– o o –

– Os morrinhos de terra que estão localizados no pátio da escola, já fazem parte da nossa vida escolar, estão sendo apelidados de Everest e Pico da Bandeira.

– o o –

– 1.º amostra de Música Popular. Me cantem de tudo, mas tirem do repertório: "Fusão Preto", "Motoqueiro", "Casaco de Pele". . .

– o o –

– A família Míssio está vibrando com a chegada da Marielen no dia 14 de abril. Parabéns à professora Marilídia e a sua família.

– o o –

– Os Saltimbancos animaram a maravilhosa "Festa das Holandesas", no Salão de Festas do Edifício Independência, por ocasião do 8.º aniversário da linda menina FABIANE, filha da nossa estimada professora Lígia e do Dr. Ubirajara Duarte. A festa, com os meninos usando um nariz estranho e as meninas, graciosos aventais e chapéus confeccionados pela mãe da aniversariante, teve um final feliz com a apresentação da peça "Os Saltimbancos" inteligentemente adaptada para a ocasião pelo grupo comandado por Paulinho Scortegagna.

– o o –

– Completando 15 anos (de Cecy, é claro) as professoras Marilena Palma de Souza, vice-diretora da Escola, D. Laura Felizardo e Beatriz Sacno, parabéns!

o redator

ATENÇÃO! PREPAREM-SE!

"SEMANA DO CECY"

De 06/06 a 11/06

VEM AÍ → Gincana Cultural "CECY LEITE COSTA"

Objetivo: Integrar professor e aluno, participando das Festividades da Semana do Cecy.

Supervisão Geral: Prof.^a Neiva Bonamigo Tonial.

Coordenação: Professores de Língua Inglesa.

Clientela: Alunos dos três turnos.

Duração: Duas etapas: 1.º dia: Tarefas externas.
2.º dia: Tarefas internas.



– Um grupo entusiasta de professoras, comandado pela Mimosa-81 Zelir Busato, pronto para dar um show no Cassino das Mimosas. Aguardem os detalhes no próximo número.

– o o –

– Foram transferidos para o cargo de especialistas em educação às professoras do Cecy: Dileta Palma, Terezinha de Col, Lea Luiza Grando, Zara Cairão, Marilena Palma de Souza e Lucia Saccomorri Palma. As felicitações dos colunistas.

– o o –

– Muito festejado o 4.º aniversário da Escola Estadual de 1.º Grau na Vila Planaltina. A direção, e professores e alunos desta querida escola, o abraço de felicitações de "O Redator".

– o o –

– A professora Dalva Bisognin foi convidada para dar palestra sobre teatro em Tapejara. Os valores do Cecy sendo reconhecidos fora de nossas fronteiras.

– o o –

– Para finalizar, deixamos o pensamento dos alunos: "Nas escolas nos ensinam aquilo que querem ensinar, sem perguntar se é isso que queremos aprender."

"O trio"

O CASTELO

Um castelo na areia
que me fez sonhar tanto,
Agora já não existe.
Ele tinha encantos
Que com o passar dos dias
Me faziam sorrir
E caminhar mais feliz.

Ele era lindo,
Todo de areia e sonhos

E encantava a todos.

Ah, cadê o castelo

Que me fez sonhar tanto

E caminhar mais feliz

Ah, cadê o castelo?

. . . Ele se perdeu no tempo

Que nunca envelhece.

Ah, cadê o castelo

Que prendia todos os olhares,

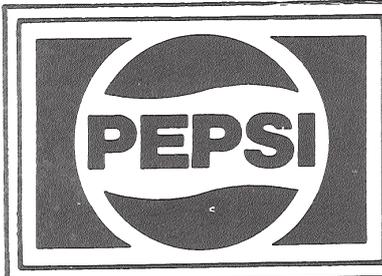
E encantava sempre,

Ah, cadê o castelo?

Ah, o castelo. . .

O vento levou.

Emídio Salles



O MUNDO ESTÁ COM PEPSI

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1085
Fones: 312-1267 e 312-1808